

O Dualismo Corpo-Alma e sua influência no Cristianismo E na sociedade Occidental¹

*The Body-Soul Dualism and its Influence on Christianity and
Western Society*

Bruno Machado Belisário da Silva²

Resumo: Com o presente trabalho pretendemos nos debruçar a respeito da influência do pensamento grego, especialmente o dualismo corpo-alma modo geral no seio do cristianismo e conseqüentemente na sociedade ocidental. Obviamente, não faremos um estudo exaustivo a respeito da temática acima, tão somente faremos uma breve abordagem. Nela cuidaremos de analisar a que medida essa visão dualista a respeito do ser humano foi recepcionada no seio cristão relacionada e obviamente a sua repercussão na cultura da sociedade ocidental de um modo em geral.

Palavras-chaves: Dualismo, corpo-alma, cristianismo, cultura ocidental.

Artigo recebido em: 30 out. 2017
Aprovado em: 12 dez. 2017

¹ Este texto é fruto de trabalho em conjunto a partir da disciplina Estudos de Recepção ministrada pelos professores do PPGCR-UNIDA, Dr. David Mesquiati de Oliveira e Dr. José Mário Gonçalves, no Mestrado.

² Bruno Machado Belisário da Silva. Licenciado/Bacharel em Educação Física e Mestrando do Programa de Pós-graduação de Ciências das Religiões Faculdade Unida de Vitória. Contato: brunin_belisario@hotmail.com

Abstract: With this paper we intend to address regarding the influence of Greek thought, especially body-soul dualism generally within Christianity, and consequently in Western society. Obviously, we're not going to do an exhaustive study about the theme above, so only we will make a brief approach. It will take care to examine the extent to which this dualistic vision regarding the human being was approved within a Christian related and obviously your impact on the culture of Western society in a way.

Key words: Dualism, body-soul, Christianity, Western culture.

1. O pensamento grego e o Cristianismo

Como é sabido, grande foi a influência do pensamento grego nas mais diversas sociedades espalhadas pelos diversos continentes, quer na antiguidade, na idade média, como também na modernidade e contemporaneidade. Nessa influência vários conceitos gregos foram assimilados pelos vários sistemas de pensamento local e religiosos e o cristianismo não é uma exceção. Entre as muitas ideias assimiladas pelo cristianismo se encontra a explicação a respeito da natureza de Cristo e a doutrina da trindade, o dualismo, etc., sendo que centraremos nossa abordagem nessa última ideia.

Analisando a que nos propomos, importa primeiramente esclarecer que o ser humano foi analisado de maneiras diferentes ao longo dos tempos e nos diversos campos do saber. Em algumas abordagens é possível notar a valorização do corpo apenas em seus aspectos biológicos não se levando em consideração outros aspectos como o espiritual e o sentimental. Uma das formas pelas quais se procurou compreender o ser humano foi o dualismo. Muito embora se atribua a Platão (século IV a.C), a criação da visão dicotômica em torno do ser humano, esta tem suas raízes na Índia e Pérsia antigas, porém a sistematização robusta da defesa dessa visão deve ser atribuída ao brilhante pensador (RÚBIO, 2006, apud ROSA, 2010). Apesar de Platão ter sistematizado o pensamento dualista numa época tão distantes de nós, ou seja, mais de 3000 anos atrás, ainda é possível perceber sua influência e resquícios não só na sociedade de um modo geral, mas principalmente na educação religiosa atual, sendo inclusive bastante viva nos discursos que a norteiam mesmo que de forma mais sutil³.

³ ROSA, Wanderley Pereira da. *O dualismo a teologia cristã: A deformação da antropologia bíblica e suas consequências*. 2010. 163 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em ciências da Religião da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. 2010, p. 10.

O dualismo é entendido como sendo o pensamento através do qual se concebe a coexistência de dois princípios antagônicos. Tal coexistência pode ser pacífica, ou de constante luta entre tais princípios, atribuindo-se em alguns casos superioridade a um deles. Existe uma variada gama de concepções dualistas como, por exemplo: “espírito e matéria, alma e corpo, razão e sentidos, liberdade e paixões” entre outros. Todavia queremos nos centrar no dualismo corpo-alma buscando compreender sua presença no pensamento cristão ocidental, procurando ter uma dimensão real desse conceito não só no meio religioso como também na própria sociedade em si.

O dualismo corpo-alma é caracterizado por um entendimento de que duas partes compõem o ser humano obviamente: O *Corpo* e a *Alma*. Com isso, o ser humano é visto de forma fragmentada e muitas vezes, as partes que o compõe são classificadas de maneira hierárquica onde a *alma* teria um papel de maior destaque perante o corpo⁴. Tal foi o pensamento de Platão quando aborda a diferença entre *coisa* e *idéia*. Vejamos:

As coisas pertencem ao mundo sensível, caracterizado como mutável, temporal, caduco, descambando facilmente para o ilusório. Já as idéias pertencem a um outro mundo, o da realidade divina, eterna e imutável. A verdadeira realidade encontra-se unicamente além das aparências sensíveis, no mundo das idéias. As coisas do mundo material não passam de cópias muito imperfeitas deste mundo real. (...) Os dois mundos estão presentes no homem: na alma (mundo das idéias) e no corpo (mundo das coisas). O corpo, como coisa que é, participa imperfeitamente de uma idéia, enquanto que a alma pertence ao mundo eterno e divino das idéias⁵.

Zabatiero observa que:

Platão descreveu o ser humano e o mundo em que vivemos, dividindo a realidade em duas partes contrastantes: o mundo sensível e o mundo inteligível. O corpo humano pertence ao mundo sensível e a mente humana ao mundo inteligível. O corpo por pertencer ao mundo sensível, é mortal,

⁴ Cf. ALMEIDA, 2003, p.9.

⁵ RUBIO, 2006, p. 77 apud ROSA, 2010, p.14

transitório e menos que o real. A mente por pertencer ao mundo inteligível, é imortal, permanentemente e efetivamente real⁶.

Assimobviamente, se observa que Platão vê no corpo, ou melhor, o corpo, como algo impuro, indigno, tendo um grau de importância e relevância mais abaixo e com menor prestígio do que a segunda parte dessa divisão. Já a segunda parte, ou seja, a alma é considerada como algo totalmente contrário do corpo, sendo detentora de um status privilegiado e apreciada até como algo puro e valorizada.

Esse pensamento influenciou sobremaneira o cristianismo desde o seu berço se assim podemos dizer, visto que o próprio cristianismo já surge num contexto bastante helenizado. ou seja, numa época em que a difusão da civilização e da cultura grega nos reinos conquistados por Alexandre (o Grande), era bastante forte, influenciando decisivamente todos os povos conquistados, entre os quais encontramos os povos que se situavam na antiga Palestina, lugar e berço do cristianismo. De ressaltar que as filosofias do helenismo tinham como características, pois a fusão entre conceitos gregos e não gregos, isto é, o encontro do pensamento grego e das culturas locais formando-se uma terceira via cultural, tendo claro, elementos dos dois sistemas de pensamento.

Com a influência do helenismo⁷ no oriente médio, houve nessa região, obviamente um estudo da literatura e da filosofia grega. Impossível é, por exemplo, não ver semelhanças entre o nascente cristianismo e o gnosticismo ou com o estoicismo, movimentos filosóficos que surgira na Grécia⁸ o que nos leva a concluir que o próprio cristianismo bebera desses movimentos filosóficos, sendo que deste modo, o helenismo forneceu o pano de fundo quer seja político ou cultural, permitindo a aproximação,

⁶ ZABATIERO, 2009, p. 1

⁷“O termo “helenismo” é derivado da obra do historiador alemão J. G. Droysen, *Hellenismus* (1836-1843), e designa a influência da cultura grega em toda a região do mediterrâneo oriental e do Oriente Próximo desde as conquistas de Alexandre (332 a.C.) – do estabelecimento de seu império e dos reinos criados após a sua morte (323 a.C.) por seus sucessores (sobretudo Ptolomeu no Egito e Seleuco na Síria e Mesopotâmia – até a conquista romana do Egito em 30 a.C., que passa a marcar a influência de Roma nessa mesma região”.(MARCONDES, 2004, p. 84)

⁸ASSMANN, Selvino José. *Estoicismo e Helenização do Cristianismo*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/23812/21368> Acesso aos 25.10.2017.

numa primeira instância, entre a cultura judaica e o pensamento grego, favorecendo posteriormente o surgimento do cristianismo. Marcondes (2004, p. 106), sustenta que muito embora não tenha sido cristão, Fílon de Alexandria, abre o caminho para o diálogo entre a fé cristã e o pensamento grego. O diálogo entre a fé cristã e o pensamento grego a que Marcondes se refere, acontece especificamente a medida que se foi sistematizando pensamento teológico, pois várias ideias do pensamento grego foram fazendo parte de sua estruturação, tomando parte como meios pelos quais os pais da igreja se usaram para explicar questões ligadas a fé. Essa ideia é muito bem explícita na passagem abaixo. Vejamos:

O cristianismo em suas origens foi marcado e caracterizado por ser um movimento muito plural e diversificado, ele se apropriou de perspectivas que o ajudaram a caminhar em meio a cultura da época sem se dissolver, permitindo assim seguir-se entendido pela sociedade por meio de ideias e linguagens que o apoiou tanto em sua mensagem (kerygma) como em sua defesa de fé (apologética)⁹.

Ainda, nesta mesma senda de pensamento, Marcondes afirma:

[...] A lógica e a retórica fornecem meios de argumentação e instrumentos interpretativos das Escrituras, a metafísica e sobretudo de Platão e de Aristóteles, fornece conceitos-chave (como substância, essência etc.) em função dos quais questões teológicas como a unidade das três pessoas divinas e a natureza divina ou humana de Cristo são discutidas. Em síntese, podemos dizer que a leitura que os primeiros pensadores cristãos fazem da filosofia grega é sempre altamente seletiva, tomando aquilo que consideram compatível com o cristianismo enquanto religião revelada. Portanto, o critério de adoção de doutrinas e conceitos filosóficos é, via de regra, determinado por sua relação com os ensinamentos da religião. Nesse sentido privilegiam-se,

⁹OLIVEIRA, Gustavo Vargas de. *A relação entre o cristianismo e o platonismo nos séculos I-II*. Disponível em: revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/download/376/439. Acesso aos 27.10.2017

sobretudo a metafísica platônica, com o seu dualismo entre o mundo espiritual e material [...]¹⁰

Ora, como vemos no posicionamento acima, um dos conceitos adotados pelo cristianismo em sua relação com o pensamento grego é o dualismo *corpo-alma*. Tal também é o parecer de Rosa, senão vejamos:

a visão dualista do ser humano defendida pela teologia cristã, ainda que um dualismo moderado, tem sua origem séculos atrás, quase no alvorecer do Cristianismo, mais especificamente no segundo século, quando as comunidades cristãs foram infiltradas por ideias gnósticas. Ognosticismo, por sua vez, teve como uma das suas fontes principais o dualismo antropológico platônico. Como consequência, defendia tanto a clássica separação entre espírito e matéria, quanto a imortalidade da alma¹¹.

Com o passar do tempo o dualismo corpo-alma entre outros conceitos foram sendo solidificados dentro do próprio seio do cristianismo, sendo inúteis as tentativas de se frear a sua influência, por parte dos grupos no seio do cristianismo que se opunham a adoção de tais conceitos. Um dos exemplos claros de como se deu essa apropriação nos é explicado por Rosa, vejamos:

[...] nos lembra Leonardo Boff, o Novo Testamento não afirma a imortalidade da alma, pensamento este defendido por Platão. O que é afirmado sobejamente nas Escrituras é a fé na ressurreição dos mortos. Já o platonismo afirma a imortalidade da alma e não reconhece a ressurreição, amplamente defendida no Novo Testamento. A mistura desses dois pensamentos (imortalidade da alma – platônica; ressurreição – cristã) deu origem à seguinte teologia: depois da morte do cristão a alma vê-se diante de Deus, goza de sua presença até o fim dos tempos quando será novamente reunida ao corpo ressuscitado. “A doutrina da imortalidade da alma dos gregos foi completada com a outra bíblica da ressurreição dos mortos”. A partir daí passou-se a crer nos círculos cristãos que a morte só atinge ao corpo, assim como a

¹⁰ MARCONDES, 2004, p. 109

¹¹ ROSA, 2010, p.11

ressurreição também é somente para o corpo. Pode-se dizer que este pensamento não é mais nem bíblico nem platônico, é uma terceira via¹².

Por outro lado importa registrar que ainda na sua gênese do cristianismo é possível observar nos escritos atribuídos a alguns dos apóstolos essa visão dualista do ser humano. Nesta linha de pensamento:

Para que se situem melhor as relações entre estoicismo e cristianismo, devemos considerar igualmente que é um equívoco identificar o cristianismo dos primeiros séculos com uma doutrina unitária e sólida. Sabe-se que há uma luta entre aqueles que pretendem mantê-lo vinculado à tradição oriental, não dualista, mas monista, como era a cultura semita - e os fundadores da Escola do Pórtico, Zendo e Crisipo, têm formação semita - e os que procuram, talvez com o objetivo de divulgar mais rápida e eficazmente a "encarná-la", revesti-la com a linguagem greco-romana. Assim, mesmo nos escritos vétero - e neotestamentários - observam-se maneiras de ver diversas, e neste caso são decisivas, por exemplo, as distinções entre os quatro evangelhos ou entre os escritos do apóstolo, filo-grego e semita, Paulo de Tarso. Podemos sustentar, de forma geral, que é com Paulo que se dá a passagem do cristianismo orientalizado para aquele helenizado, e que no embate, às vezes áspero e nunca tranquilo, entre os primeiros teólogos, acaba vencendo o cristianismo helenizado, sucessiva base da cultura medieval¹³.

De fato nos apegando à muitas passagens atribuídas ao Apóstolo Paulo, vemos nitidamente a presença do pensamento dualista nelas. Vejamos algumas: “1Coríntios 3, 16-17: *Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês. Assim, se alguém destruir o templo de Deus, Deus destruirá essa pessoa. Pois o templo de Deus é santo, e vocês são o seu templo.*”¹⁴ Ainda, nesta mesma senda: “1 Coríntios 6, 19-20: *será*

¹² ROSA, 2010, p.11

¹³ ASSMANN, Selvino José. *Estoicismo e Helenização do Cristianismo*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/23812/21368> Acesso aos 25.10.2017.

¹⁴ BÍBLIA de Estudo NTLH. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito, que vive em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a vocês mesmos, mas a Deus, pois ele os comprou e pagou o preço. Portanto usem o seu corpo para a glória dele”¹⁵. Prossegue ainda Paulo: “eu trato o meu corpo duramente e o obrigo a ser completamente controlado para que, depois de ter chamado outros para entrarem na luta, eu mesmo não venha a ser eliminado dela”; por fim é de se destacar que 1 Timóteo 4:8, o apóstolo Paulo destaca: “o exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura”¹⁶.

As passagens acima deixam de um modo muito claro a incorporação do dualismo corpo-alma na mensagem da comunidade cristã, o que de certo modo nos mostra quanto Assmann acertou em seu entendimento relativamente ao Apóstolo Paulo como, um dos principais impulsionadores da inclusão de conceitos gregos na doutrina cristã, conforme fizemos referência bem acima.

Decorridos alguns séculos desde a incorporação dos conceitos do pensamento grego na doutrina cristã, a retomada do estudo do pensamento platônico e aristotélico no dentro do cristianismo se dá novamente entre outros pais da igreja, com Santo Agostinho e Tomás de Aquino respectivamente. Para esses dois, o corpo seria um dos propulsores do afastamento do homem de Deus, pois é nele que se originavam as vontades e dessas vontades as sensações que resultavam nos hábitos do pecado. Nesse caminho, Santo Agostinho relatava que todo o cuidado relacionado aos prazeres associados com o corpo era necessário uma vez que era lá o cenário onde as tentações eram cultivadas. Já São Tomás de Aquino defendia a “totalidade do ser”, sendo contraditório o mesmo defendia a alma como mais importante do que o corpo, propondo uma espécie de hierarquização em que a alma estaria no topo dessa cadeia¹⁷.

Esse pensamento dicotômico se aproxima talvez de um pensamento religioso a respeito do corpo, quando na visão do cristianismo, ele passa a ser visto como algo que daria abrigo ao pecado e um local onde as intenções do demônio ali se inseriam,

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ RIGONI, Ana Carolina Capellini, *Corpos na Escola: (des) compassos entre a educação física e a religião* – 2013. 176 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013, p. 84.

necessitando de castigos físicos para a purificação na direção de serem dignos de receber a alma como morada¹⁸.

Nessa composição hierárquica de enxergar o espírito e a matéria relatada anteriormente, não é possível pensar as duas esferas vivendo uma relação equilibrada onde cada uma teria um papel fundamental no mundo com o seu devido grau de importância identificado. Com isso, o vínculo recomendado das duas partes se tornaria vital e sem conflitos indesejados, pois uma dependeria da outra por meio de uma correlação recíproca das partes. Todavia a alma ganha tanto prestígio dentro dessa concepção dicotômica que consegue ter a significância de representar a morte e a vida, pois o próprio dualismo antropológico platônico considerava que a alma diferenciava o vivente daquele que estava morto, ou seja, a posse da alma conseguia distinguir os seres humanos, plantas e animais de objetos como mesas, cadeiras entre outros. A posse da alma alcançava também, dentro dessa proposta, a diferenciação do homem de um cadáver, onde o ser humano considerado vivo só poderia ser aquele caracterizado pela habitação da alma dentro do seu ser, já que o homem apontado como morto só poderia ser aquele caracterizado pela saída da alma de seu corpo material¹⁹.

É enorme a influência exercida pela filosofia grega sobre o cristianismo, porém é necessário perceber que tal influência não significa que o pensamento grego tenha triunfado sobre o cristianismo e, o oposto também não é verdade, mas sim houve uma comunicação entre os dois sistemas que resultou naquilo que o cristianismo é hoje.

2. O dualismo corpo-alma e a sociedade ocidental.

No presente recorte, queremos nos centrar na influência do pensamento grego, exercida pelo dualismo corpo-alma no seio da sociedade ocidental. Em primeiro, importa desde já, destacar que a tradição cultural ocidental é fruto da fusão entre o cristianismo, judaísmo e a própria cultura grega, conforme muito bem destaca Marcondes (2010, p. 105) quando analisando o contexto de surgimento do cristianismo afirma que “a religião cristã, embora originária do judaísmo, surge e se desenvolve no contexto do

¹⁸ MONTEIRO, Alessandra Andrea. *Corporeidade Educação Física: Histórias que não se contam na escola* – 2009. f. 168. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009. p.14.

¹⁹ MARQUES, Jordino. *Descartes e sua concepção de homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1993. p. 82-83.

helenismo, e é precisamente da síntese entre o judaísmo, o cristianismo e a cultura grega que se origina a tradição cultural ocidental de que somos herdeiros”. É inegável a influência do pensamento grego, pois conforme podemos ver no nosso dia a dia, nos mais diversos campos da sociedade ocidental, a herança de sua cultura atravessou os séculos, chegando até os nossos dias. Foram influências no campo da filosofia, das artes plásticas, da arquitetura, do teatro, entre outros, que deram origem às atuais ciências humanas, exatas e biológicas²⁰. Vemos neste sentido que muito devemos ao pensamento grego pelo, e sua influência na tradição cultural ocidental, em nossa ótica se deu de duas maneiras: por meio do cristianismo e de maneira independente.

A influência social do dualismo corpo-alma por meio do cristianismo se deu desde a gênese deste movimento religioso, pois conforme vimos no capítulo anterior, conceitos filosóficos gregos foram usados na sistematização do pensamento cristão. Considerando que as comunidades cristãs se realizam nas sociedades, elas são influenciadas por esta e vice versa, pois os indivíduos que frequentam ou frequentaram as comunidades religiosas, são também cidadãos antes de tudo e os ensinamentos colhidos em suas respectivas comunidades são repassadas para a sociedade influenciando outros que dela não participam. Assim muitos são aqueles que possivelmente colheram a visão dicotômica do ser humano no convívio com cristãos. Ademais devemos lembrar que com a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C), o cristianismo, assume papel preponderante no comando da cultura ocidental e, pese embora tenha tentado silenciar o pensamento que muito contribuiu para a sua sistematização, o fato é que ainda assim conceitos gregos se faziam sentir no próprio corpo doutrinário.

Por exemplo, a partir do segundo século houve uma espécie de migração do cristianismo caracterizado por uma maior liberdade no Espírito para um cristianismo mais baseado no moralismo. Dessa maneira, carregava uma linha mais radical e acética, pois muitos cristãos rompiam de um modo muito drástico a sua relação com o mundo, abandonando toda prática considerada mundana por eles. Nesse sentido, o cristianismo consistia numa negação total do corpo e seus prazeres que esse mundo poderia lhe proporcionar. Tais prazeres poderiam ser representados tanto para com desejos sexuais

²⁰ MACHADO, Fernanda. *Grécia antiga: A influência da cultura helenística na civilização ocidental*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/grecia-antiga-a-influencia-da-cultura-helenistica-na-civilizacao-ocidental.htm?cmpid=copiaecola> acesso aos 26.10.2017

quanto para os deleites de uma boa alimentação. Por essa razão, o rompimento com a vida nessa sociedade material era cobijado de uma forma bem rigorosa e violenta, essa alienação para o universo levavam os seguidores dessa nova maneira de viver a uma vida pautada na abstenção do sexo fazendo com que muitos abandonassem seus respectivos maridos ou esposas para viver uma vida destinada a Deus e seus princípios²¹. Na base de tal comportamento se encontrava a influência doutrinal dualista, a qual consiste na visão do ser humano composto por duas partes, sendo uma superior a outra e que a todo instante condiciona a nossa maneira de agir, menosprezando uma em detrimento de outra. Um dos movimentos que muito reflete o dualismo e sua influência social por meio do cristianismo é o monasticismo medieval. Movidos pela lógica dualista de morrer para esse mundo e viver para o além, várias pessoas viram no monasticismo um sentido para as suas vidas. Deste modo passaram a se dedicar de maneira rigorosa a um modo de vida de penitência e abstenção distante do convívio social.

Por outro lado o pensamento grego influenciou a sociedade ocidental mesmo não sendo veiculado pelo cristianismo, pois conforme retratado acima forte era a influência social da cultura grega sobre as demais desde o helenismo. Por exemplo, só pra termos uma noção dessa influência, os romanos dominavam a Grécia política e militarmente, porém culturalmente, adaptaram-se aos modelos gregos²². É de se ressaltar que a influência do pensamento grego, especialmente do dualismo não se deu somente no meio religioso, conforme muito bem afirma Rosa, quando afirma que:

[...]esta divisão entre o mundo mal da matéria e o mundo bom do espírito não teve sua aplicação restrita tão somente à antropologia, mas passou a determinar também a construção mesma da sociedade em suas dimensões políticas, sociais, econômicas, culturais, religiosas etc²³.

O que ocorreu, e como muito bem é destacado acima foi a disseminação da lógica dualista nos mais variados campos do saber e

²¹ ROSA, 2010, p. 20.

²² HISTÓRIA GERAL. *Mitologia grega: os mitos gregos e sua influência na cultura ocidental*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mitologia-grega-os-mitos-gregos-e-sua-influencia-na-cultura-ocidental.htm> Acesso: 26.10.2017.

²³ ROSA, 2010, p. 12

consequentemente na própria lógica da sociedade ou cultura ocidental. Foram tantos os trabalhos produzidos que tiveram como base o próprio conceito de dualismo, cuja repercussão na cultura ocidental acabou por moldar a nossa maneira de viver e ver o mundo a nossa volta.

Importa é fazer referência que a lógica dualista não se propagou na cultura ocidental tão somente pelos trabalhos desenvolvidos por Platão. Digamos que este serviu de base para muitos outros pensadores, pois a cada época surgiram vários pensadores que faziam uma releitura do pensamento platônico se assim podemos dizer, ou propunham novos dualismos, tendo por base claramente o pensamento platônico, conforme já referido. Entre esses pensadores destacamos anteriormente Santo Agostinho, na época medieval e posteriormente, na era moderna, importa fazer menção de René. Ainda que com algumas divergências em termos conceituais, o dualismo platônico tem sua influência nos trabalhos desenvolvidos por Descartes, um dos principais expoentes do racionalismo moderno, “corrente filosófica baseada nas operações mentais para definir a viabilidade e efetividade das proposições apresentadas”²⁴, contribuindo sobremaneira para a formação da tradição cultural ocidental. Importa registrar que:

Para Descartes, a visão da natureza derivava de uma divisão fundamental em dois reinos separados e independentes: o da mente (*res cogitans*) e o da matéria (*res extensa*) (Damásio, 1994). Essas idéias possuíam claras sugestões platônicas, visto que os estudos gregos foram retomados, evidenciando a semelhança entre os fundamentos do pensamento cartesiano e as reflexões de Platão. Descartes encontrou subsídios no platonismo para afirmar que o corpo é apenas uma matéria, um obstáculo que não pode compreender o mundo. O mundo somente seria alcançável pelo intelecto. Sem a mente o homem não compreende o mundo. É a exaltação da razão humana como único e último critério de verdade. Espírito e corpo são realmente²⁵.

24 JUNIOR, Antônio Gasparetto. *Racionalismo*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/racionalismo/> acesso aos 29.10.2017.

25PINTO, Júlia Paula M. de Souza; DE JESUS, Adilson Nascimento. *A Transformação da Visão de Corpo na Sociedade Ocidental*. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/o6n2/Pinto.pdf> Acesso aos 25.10.2017.

Ao longo do Trabalho de Descartes é fácil reconhecer o mundo sensível que Platão idealizara, especialmente quando aquele (Descartes), fala sobre a *res extensa*, maneira esta de designar o ser humano pensante. Há no pensamento de ambos a concepção dualista de alma / corpo. Tal como Platão, Descartes defende que a alma é imortal. Uma das diferenças entre os dois pensadores está naquilo que Platão chamou de mundo inteligível, pois Descartes o concebe como uma realidade independente do mundo sensível e da alma que busca conhecer. Muito embora haja essa diferença, semelhante é a maneira conforme os dois pensadores analisam o ser humano e o mundo que o rodeia, análises essas que tiveram grande impacto na cultura ocidental.

Não é exagero dizer que a todo o pensamento ocidental foi condicionado, entre outros conceitos, por essa distinção entre corpo e alma a que vários pensadores fazem referência²⁶. Ainda Rosa, em sua abordagem a respeito do dualismo na teologia cristã, mostra como se tornou marcante a influência da lógica dualista, corpo-alma, na tradição cultural ocidental, por meio do neoplatonismo²⁷ ao afirmar que:

[...] a influência do pensamento grego, nomeadamente o neoplatonismo, foi tão acachapante sobre a formação do mundo ocidental que quando dizemos alma e corpo ou espírito e corpo, em nossa mente estes termos possuem significados bem determinados. Corpo descreve a parte física, mortal e pecaminosa do ser humano e, alma ou espírito, a parte imaterial e imortal do ser

²⁶ PINTO, Júlia Paula M. de Souza; DE JESUS, Adilson Nascimento. *A Transformação da Visão de Corpo na Sociedade Ocidental*. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/o6n2/Pinto.pdf> Acesso aos 25.10.2017.

²⁷ O Neoplatonismo, “é, por uma parte, a renovação do platonismo em diversas épocas da história da filosofia, e, por outra, uma corrente particular que, originada na última fase pitagorizante da filosofia platônica, atravessa como uma constante na história do pensamento do Ocidente e chega, através de múltiplas vicissitudes e transformações, até a época atual.”-REMAEH, Cinthia M. R., REQUENA C., Hélio. *A presença do Neoplatonismo nas artes*. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v19_n1_1998_ar_t_05.pdf Acesso aos 25.10.2017.

humano e, portanto, aquilo que deve ser salvo²⁸.

Na mesma senda de ideia, Medina, referindo-se, por exemplo, à sociedade brasileira afirma que a “nossa cultura hipertrofia a abstração e, com ela, sedimenta o idealismo e a metafísica”²⁹, ou seja, é característica da nossa sociedade e acreditamos que o mesmo se faz sentir ou vale para todas outras sociedades, onde se tenha feito sentir o pensamento grego, especificamente o dualismo.

Conclusão

Conforme vimos, o dualismo corpo alma-alma, muito influenciou o pensamento teológico desde a sua gênese, visto que nos primórdios deste houve uma apropriação de conceitos filosóficos gregos para explicar a própria fé cristã. Analisar as semelhanças existentes entre o cristianismo e vários sistemas/movimentos filosóficos que tenham surgido pouco antes daquele, ou procurar compreender até que pontos conceitos destes influenciaram aquele nos permite e muito tem permitido por um lado entendermos melhor o importante fenômeno os principais conceitos que estiveram na base da sistematização do corpo doutrinário, do cristianismo, bem como nos permite perceber que o cristianismo que conhecemos deve ser analisado como um movimento que se expandiu mediante a adoção de elementos da cultura clássica antiga.

Ainda é necessário entendermos que a influência grega não se restringiu tão somente no campo religioso, mas se estendeu aos demais campos da sociedade ocidental e, pois por meio do helenismo muito do que se produziu na Grécia antiga em termos de literatura passou a fazer parte do substrato intelectual e cultural da sociedade ocidental. Sem sombra de dúvidas, nenhuma outra cultura deixou marcas tão vivas e ainda tão presentes na tradição cultural ocidental quanto à Grécia antiga.

²⁸ ROSA, 2010, p. 144

²⁹ 1987, p. 49 apud MARTINELLI; MILESKI, 2012, p. 6

Referências

ALMEIDA, Admilson G. de. *Corpo e a Educação Física: um debate sobre a visão dualista*. 2003. 89f. Dissertação de Mestrado. UNIMEP, Piracicaba: 2003

ASSMANN, Selvino José. *Estoicismo e Helenização do Cristianismo*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/viewFile/23812/21368> Acesso aos 25.10.2017.

BÍBLIA de Estudo NTLH. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

HISTÓRIA GERAL: Mitologia grega: os mitos gregos e sua influência na cultura ocidental. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mitologia-grega-os-mitos-gregos-e-sua-influencia-na-cultura-ocidental.htm> Acesso: 26.10.2017.

MARQUES, Jordino. *Descartes e sua concepção de homem*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

MIRANDA, CLAUDIO. *Freud e o retorno do sagrado: A sobrevivência e reconfiguração do religioso na contemporaneidade*. 2012. 113 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

MONTEIRO, Alessandra Andrea, *Corporeidade Educação Física: Histórias que não se contam na escola – 2009*. f. 168. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2009.

MORESCHINI, Cláudio e NORELLI, Enrico. *História da literatura cristã antiga grega e latina I: de Paulo à era constantiniana*. São Paulo: Loyola, 1996.

PINTO, Júlia Paula M. de Souza; DE JESUS, Adilson Nascimento. *A Transformação da Visão de Corpo na Sociedade Ocidental*. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/o6n2/Pinto.pdf> Acesso aos 25.10.2017.

RIGONI, Ana Carolina Capellini, *Corpos na Escola: (des) compassos entre a educação física e a religião – 2013*. 176 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

ROSA, Wanderley Pereira da. O dualismo a teologia cristã: A deformação da antropologia bíblica e suas consequências. 2010. 163 f. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo. 2010.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. Filosofia para uma Teologia Inovadora. Santo André: Editora Academia Cristã Ltda, 2009.